

## PROFESSORES E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

### TEACHERS AND THE EMERGENCY REMOTE TEACHING

Morgana Lígia de Farias Freire<sup>1</sup>  
Bruna Alves Maciel<sup>2</sup>  
Paula Almeida de Castro<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este ensaio reflete uma análise de estratégias utilizadas para o ensino remoto emergencial situações adversas, que necessitaram de uma adequação temporal, durante a covid-19. Sendo assim, objetivou-se verificar as vantagens e desvantagens com relação a essa nova adequação ao ensino remoto pelos professores, identificando os benefícios e dificuldades, durante esse período, decorrentes desse novo modelo de instrução. O ensino remoto pode ser considerado uma incógnita para docentes e estudantes, habituados com as aulas presenciais. Para fazer o levantamento e detectar as vantagens e desvantagens do ensino remoto na visão dos professores em exercício docente, encontradas durante o isolamento social, utilizou-se da metodologia de cunho qualitativo exploratória. Quanto aos meios, escolheu-se a pesquisa-ação que possui como característica pesquisadores ativos, ou seja, eles participaram ativamente da pesquisa. Para isso usou-se de uma categorização que apareciam com maior frequência. Como vantagens tivemos, a garantia do ano ou semestre letivo e autoproteção. E como desvantagens, tendo como consequência o que os professores vivenciaram no início do ensino remoto foram: impasse na avaliação, privação estrutural e despreparo. Reafirmamos, especialmente neste cenário, que o ato de ensinar não foi uma tarefa fácil e teve seus grandes obstáculos no início do ano de 2020 e, gradativamente, estão sendo superados pelos professores, adaptando-se às adversidades impostas.

**Palavras-chave:** Pandemia da covid-19; Ensino remoto emergencial; Professor.

#### ABSTRACT

This essay reflects an analysis of strategies used for emergency remote teaching in adverse situations, which required a temporal adjustment, during covid-19. Therefore, the objective was to verify the advantages and disadvantages in relation to this new adaptation to remote teaching by teachers, identifying the benefits and difficulties, during this period, resulting from this new model of instruction. Remote teaching can be considered an unknown for teachers and students, used to face-to-face classes. To survey and detect the advantages and disadvantages of remote teaching in the view of teachers in teaching practice, found during social isolation, an exploratory qualitative methodology was used. As for the means, action research was chosen, which features active researchers, that is, they actively participated in the research. For this, a categorization that appeared more frequently was used. As advantages we had the guarantee of the school year or semester and self-protection. And as disadvantages, having consequently what teachers experienced at the beginning of remote teaching were: impasse in the evaluation, structural deprivation and unpreparedness. We reaffirm, especially in this scenario, that the act of teaching was not an easy task and had its major

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Física, Campus Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [morganalff@gmail.com](mailto:morganalff@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciada em Física pela UEPB, Campus Campina Grande. E-mail: [brunaalvesmaciel@outlook.com](mailto:brunaalvesmaciel@outlook.com)

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Educação, Campus Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [paulacastro@servidor.uepb.edu.br](mailto:paulacastro@servidor.uepb.edu.br)

obstacles at the beginning of 2020 and, gradually, they are being overcome by teachers, adapting to the imposed adversities.

**Keywords:** COVID-19 Pandemic; Emergency remote teaching; teacher.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação, em boa parte dos países, sejam os desenvolvidos ou emergentes, é o centro dos direitos sociais, é um direito fundamental que garante o desenvolvimento da sociedade, da economia e da cultura. Em particular, para o nosso país temos a participação ativa e democrática de todos os setores sociopolíticos do país.

No Brasil, devido a nossa constituição, para que tal direito seja assegurado foi desenvolvido um plano com intuito de definir regras, metas e estratégias, apresentando objetivos específicos que devem ser alcançados dentro das demandas e necessidades locais de cada estado e município, chamado Plano Nacional de Educação.

Com o artigo em questão tivemos o desejo de deixar algum registro das situações adversas que necessitaram de uma adequação temporal, como foi o caso da pandemia, devido a doença da covid-19, que atingiu rapidamente quase toda a população por causa do enorme grau de transmissão, acarretado por uma ameaça letal de infecção. Sendo assim, foi necessária uma quarentena emergencial, conseqüentemente, as instituições de ensino do país tiveram que suspender suas atividades letivas, deixando milhares de professores, estudantes e funcionários longe dos seus locais de trabalho e estudo (instituições de ensino); no ponto de vista dos estudantes em sua maioria, longe das salas de aula presenciais. Todavia, o que poderia se fazer diante de uma pandemia em que a única arma foi o isolamento social? Nessa situação entrou em cena a(s) Tecnologia(s) da Informação e Comunicação (TIC). A partir dela foram efetuadas reuniões e discussões em todo o planeta para a educação não parar, na linguagem popular, o ensino.

Com os casos de óbitos e da infecção aumentando, surgiram vários questionamentos apontados pelos governos estaduais e o Ministério da Saúde em março de 2020 no Brasil. Conseqüentemente, todos convergiram em função das TIC através do ensino em plataformas digitais – ou em formas que diretamente utilizassem a tecnologia a favor dos atores do ensino, foi a maneira de tirar o ensino da inércia e colocá-lo em ação. A estratégia necessária para atuação da educação foi o ensino remoto emergencial.

Sendo assim, objetivou-se verificar, mesmo que breve, as vantagens e desvantagens com relação a essa nova adequação ao ensino remoto pelos professores. Por isso, não se teve a pretensão de analisar a fundo; mas sim de identificar os benefícios e dificuldades no período de ensino emergencial decorrentes desse novo modelo de instrução.

## 2. O ENSINO REMOTO

A existência de uma pandemia gerou-se vários problemas, pois um único “remédio” que se apresentava na época foi o isolamento social e assim as escolas precisaram ser fechadas, sem nenhuma atividade. Passados alguns meses, se percebeu, que a covid-19 não poderia ser extinta com a rapidez como se esperava, mesmo com seu agravamento no país. Um dos problemas foi a educação regular das escolas, e que os estudantes não poderiam ficar sem assistir aula; embora, sem aproximação física, logo, a presença das TIC foi “solicitada”, pensando no contínuo desenvolvimento deles e ter os seus direitos garantidos. Deve-se ressaltar que essa transição não foi suave, houve momentos que existiram calorosas discussões, que acabaram polarizadas entre o ensino remoto emergencial e o ensino presencial; pois, havia uma confusão com a EAD (Educação a Distância). Mesmo fazendo parte da sociedade do conhecimento e da informação tivemos “duelos”; pois, faltaram as informações necessárias sobre a covid-19 por partes das autoridades ao povo brasileiro. Foi uma época assustadora, em que assistíamos (ou escutávamos, ou líamos) todo os dias nas mídias o número de óbitos e com momentos tenebrosos que confundiu toda uma sociedade. Confundiu por que as autoridades diziam uma coisa e grande mídia outra. Graças as grandes mídias que foram feitas as campanhas de higiene, do uso correto das máscaras e do isolamento social; e de entrevistas com pesquisadores que pudemos nos precaver de forma correta.

Com a existência da EAD e bem consolidada em nosso país, foram buscadas plataformas digitais capazes de levar ao estudante o conhecimento que teria em sala de aula. Várias instituições pensaram em plataformas “online” diferentes que pudessem suprir a necessidade da forma mais simples possível. Entre elas estavam o *Zoom*, o *Google Meet* e *Classroom*, além de aulas por “lives” na plataforma do *Youtube*, *Facebook*, *Instagram*, entre outras. Todavia, isso precisava ser adequado para as necessidades da população, pois nem todos tinham acesso à internet, nem conhecimento adequado dessas tecnologias, muito menos condições financeiras para alcançar este propósito. Isso foi um embate discutido e analisado pelos poderes governamentais, para que

esses recursos atingissem a todos ou a quase todos, evitando a desigualdade do ensino entre as classes sociais. Quanto a EAD tinha que se ter em mente que já existia vasto número de modelos pedagógicos institucionais que contribuem para a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem com um tipo claro de aprendizagem – a aprendizagem colaborativa.

O processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa complexa com suas múltiplas características, que exige além de outros fatores competências, peculiaridades e planejamentos compartilhados com um conjunto de ações com outros; isso quando se relata do processo presencial, pois não envolve só o ato de ensinar por ensinar, mas também o desenvolvimento psicológico dos estudantes. Com o isolamento social se tornou ainda mais complexo; e por que não dizer obscuro; mas graças as TIC dispusemos de um ensino remoto emergencial. No entanto com as TIC tivemos a “invasão” domiciliar, acesso à internet, rotina com horários diferentes, um local da residência adequado, com o mínimo de sons possíveis e nenhuma interrupção e mais atenção e apoio dos pais, com relação à educação básica, principalmente etc.

O ensino remoto, que foi popularmente também denominado de aula remota tratou-se de uma incógnita para aqueles que estavam acostumadas com aulas presenciais. Quando se relatava no início da pandemia sobre elas, muitos pensaram logo em EAD; podem parecer semelhantes pelo uso das TIC; mas, as diferenças são inúmeras e profundas. O ensino em EAD deve ter padrões de qualidade semelhantes à da educação presencial. Ambas têm um projeto pedagógico, voltados para educação e não apenas para o ato de ensinar, são pensadas para um calendário padronizado, específico para um público-alvo, semelhante ao da educação presencial, com a diferença apenas que é a EAD é indicada para quem não tenha disponibilidade de tempo para acompanhar um ensino regular (como todo aquele horário pré-definido para disciplinas ou para as componentes curriculares de um curso). Tudo isso foi novo e todos atores do processo ensino-aprendizagem tiveram que se ajustar para uma realidade completamente diferente, foram “amontoados de informações” variados; inclusive para os professores dos diversos níveis de ensino, até se enquadrarem a essa nova categoria de educação – com a presença do ensino remoto. Lecionar, independente da área do conhecimento humano, tem sua complexidade e peculiaridade, por isso concordamos com Machado (2020) que:

[...] ao arremessar os professores do ensino presencial para os ambientes virtuais de aprendizagem sem formação prévia, ou mesmo com uma formação aligeirada, poderá resultar num desserviço ao processo educativo e na formação dos

estudantes, visto que tal formação não se trata tão somente da instrumentalização para a utilização das ferramentas digitais disponibilizadas no ciberespaço (Machado, p. 163, 2020).

Diante de uma dúvida que perpetuou em diversos professores, pais e estudantes no cenário de pandemia da covid-19 em todos os contextos que envolvem os seres humanos, perceberam-se a real e oportuna necessidade de se realizar as mais diversas mudanças. No contexto educacional, segundo Machado (2020) *apud* Cardoso e Santo (p. 163) “a mediação pedagógica online pressupõe o desenvolvimento de competências digitais dos professores que extrapolam a técnica e se relacionam, sobretudo, com a reflexão crítica da utilização das tecnologias digitais como elemento estruturante”. Assim, ficou explícito que o ensino remoto não era o mesmo que EAD; apesar de ambos serem mediados pelas TIC, o ensino remoto continua seguindo os mesmos princípios da modalidade presencial; as aulas remotas foram personalizadas de acordo com uma situação adequada e com o nível de ensino. Por exemplo, para o ensino fundamental singularizava para cada turma ou até mesmo estudantes específicos, ou seja, foi tentando identificar às dificuldades que já existiam presencialmente para se possível poderem ser sanadas no decorrer das aulas.

No ensino remoto ou aula remota tem uma relação entre o professor, o estudante, os pais e a coordenação pedagógica, com uma comunicação cotidiana, que poderia ser escolhida e-mail ou aplicativos de mensagens instantâneas, dando andamento a um cronograma de conteúdos baseados em metodologias “semelhantes” as presenciais. A diferença crucial é que no ensino remoto a maioria das aulas é ao vivo e organizadas nos horários e dias das aulas presenciais, conservando a rotina dos estudantes e professores, mesmo que estando em seus lares e exigindo até as adequações ambientais. O material didático foi escolhido conforme a prioridade do aprendizado, seguindo os livros didáticos e materiais que facilitassem a compreensão dos estudantes de uma turma. Por isso, tudo foi moldado segundo as necessidades das situações encontradas, como foi o caso da pandemia da covid-19.

O que foi preciso para o professor quanto ao ensino remoto? Aprendizagem em tempo recorde do uso de aplicativos ou plataformas digitais e até novas práticas de ensino. Assim, o ensino remoto permitiu que professores e estudantes pudessem compartilhar aulas organizadas por meios de perfis digitais. Todavia, existiram também semelhanças que foram impossíveis de serem modificadas, como por exemplo, as competências que o professor precisa para atuar remotamente. O professor enfrentou os mesmos desafios das aulas presenciais como, escolher

temas adequados para cada série, definir os objetivos com propósito de uma aprendizagem eficaz e propor atividades de fixação e problematização e também de avaliação. A diferença é que remotamente isso se tornou mais difícil para o professor, pois tudo que é pensado presencialmente precisou ser ajustado para encaixar-se remotamente.

A família passou a ser o principal apoio para desenvolvimento do(s) filho(s), na cobrança ou moldagem da organização de horários, do acompanhamento da presença nas aulas, assim como, efetiva realização das atividades no horário de aula e após as aulas. Desse modo, com a pandemia.

[...] percebo que a relação da família com a escola se estreitou. Pais foram convocados a participar ativamente – ainda que nem sempre de forma entusiasta – da vida escolar do seu filho, auxiliando nas tarefas, compartilhando o espaço na mesa ou no escritório, dividindo o celular, o tablet, o computador. A necessidade (re)cria laços. [...] Em tempos nos quais professores(as) e a educação de maneira geral é atacada, sabotada, ignorada, esquecida... o advento do covid-19, não obstante a todo sofrimento que já tem causado e poderá causar, reafirmou a importância e o valor dos professores e do seu trabalho em nossa sociedade. Educação é processo de humanização e talvez nunca estivemos tão necessitados de nossa humanidade quanto estamos agora (Machado, 2020, p. 70).

Mesmo tendo boa uma organização pedagógica, o professor que lecionou as aulas remotas, centrou-se nos resultados; com isso levou em consideração as fases da aprendizagem, a autonomia, a atenção e o ato de focar-se nos princípios da aprendizagem (Garcia, 2020).

### 3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para fazer o levantamento e detectar as vantagens e desvantagens do ensino remoto na visão dos professores em exercício docente, encontradas devido a pandemia, pelo isolamento social, utilizou-se da metodologia de cunho qualitativo exploratória (Minayo, 2009; Lüdke e André; 1986; Piovesan e Temporini, 1995). Visando identificar suas opiniões durante o início da pandemia foi escolhida essa categoria de pesquisa quanto aos fins, em função de que seria a mais prática para obter as informações que seriam investigadas. Deve-se dizer que na época estávamos alheios pela faltavam informações para sua completa e correta compreensão.

A pesquisa exploratória foi escolhida por possui métodos mais flexíveis, sem que fossem precisos o uso de amostras muito complexas, cujo alvo foi o levantamento de informações. Quanto aos meios, escolheu-se a pesquisa-ação que possui como característica pesquisadores ativos, ou seja, eles participaram ativamente da pesquisa. Além disso, **procurou-se** verificar as informações

sobre as vantagens e desvantagens durante o período de transição para o ensino remoto emergencial. Tratou-se de um processo não estruturado, para se descobrir as ideias, pensamentos, pontos de vista, posições, convicções ou apreciações.

Mesmo, a pesquisa exploratória tendo, geralmente, agregada a ela a coleta de dados por pesquisas bibliográficas e estudos de caso; usou-se a técnica de coleta dados por meio da observação participante, devido aos tempos de uma batalha mundial com uma doença - a covid-19; em que perdemos muitas e muitas vidas; além dos sequelados e dos efeitos colaterais como, por exemplo, adiamento de cirurgias eletivas. A compreensão dos significados foi construída pelos próprios pesquisadores envolvidos no processo da pesquisa. De acordo com as observações, foram examinadas as que apareceram com maior frequência e classificou-se em categorias de acordo com as vantagens e desvantagens do ensino remoto na ocasião.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os aspectos vantajosos do ensino remoto que foram: autonomia, autoproteção, democratização, economia, emprego da tecnologia, flexibilização de horários e garantia do ano letivo entre outras. Dentre essa categorização as que apareceram com maior frequência em termos das vantagens foram: garantia do ano ou semestre letivo e autoproteção; nesta ordem; uma interpretação de cada categorização é dada a seguir.

A **garantia do ano letivo** foi apontada como uma solução diante de tantas atribuições, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem não parasse; os professores se “reinventaram” como o uso das TI, aprenderam em tempo recorde o uso de várias plataformas. Para à **autoproteção**, foi para os professores a de evitar aglomerações, adotar a prevenção (isolamento social) e a não a proliferação da covid-19, estando nas suas residências, com suas famílias para a maioria; mas, não parando de ensinar.

Os aspectos citados como desvantagens para o ensino remoto que apareceu com uma maior frequência, tendo como consequência o que os professores vivenciaram no início do ensino remoto foram: impasse na avaliação, privação estrutural e despreparo, apontados a seguir.

O **impasse na avaliação** foi aponto para enfatizar o quanto é difícil elaborar novas formas de avaliar remotamente os estudantes, assim como dificuldades de entendimento e à oscilação de rendimento entre as partes envolvidas, que também é um processo de avaliação. A **privação estrutural** referiu-se todas as dificuldades financeiras que os indivíduos demonstraram na aquisição

de equipamentos adequados; ausência de estrutura física apropriada e falta ou problemas de conexão com a internet, tudo que se tinha no ambiente escolar. E quanto ao **despreparo** isso pode ser justificado, por que na época em que se começou a fazer uso de plataformas para o ensino remoto, existia ausência de preparo técnico tanto dos professores como de alguns estudantes para essa nova modalidade de ensino. Por exemplo, por parte dos professores: saber diferenciar as atividades síncronas, assíncronas e autônomas; assim como também no planejamento saber diferenciar qual seria o melhor tipo de aula (síncrona ou assíncrona) para um determinado conteúdo; foi um período (mais de três meses) em que todos os professores tiveram que aprender o uso das TIC.

Contrapondo as vantagens e as desvantagens elas nos indicaram o quanto é importante o ensino presencial pelos professores. E, depois, mesmo com todas as dificuldades e até termos a capacidade de todos convergirem para a melhor decisão tomada pela maioria dos professores – o ensino remoto. Fomos capazes de atingir algum desenvolvimento dos estudantes, mesmo diante de um ambiente tecnológico novo e conflituoso perante às vezes as precariedades das condições econômica-social dos atores do processo ensino-aprendizagem. A todos os professores que passaram por esse período difícil e tenebroso, ficam parabenizados pelos esforços e comprometimentos com a educação em qualquer nível de ensino.

Assim, o importante na sociedade não é a tecnologia em si, mas as possibilidades de interação que elas proporcionam através da cultura com as TIC, fazendo emergir novos espaços para a busca e o compartilhar de saberes e informações (Levy, 1996). Nas palavras de Bianchessi (2020) como processo de “desterritorialização do presente” no período, não existiram obstáculos para acessar os bens de consumo, produtos e comunicação, isso claro, desde que tivessem os recursos financeiros adequados. Mas, mudanças existiram para toda uma sociedade, sejam nos espaços físicos da escola ou não.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade presencio que o ato de lecionar não foi fácil e teve seus grandes obstáculos no início do ano de 2020 e foram superados pelo professor, um profissional que foi capaz de conseguir se adaptar as adversidades impostas.

O professor se apresentou com um autocrítico para encaixar o seu ato de ensinar dentro dos parâmetros que lhe foi atribuído; a pandemia da covid-19 foi um grande teste prático ao qual esse

se modulou com novas competências e habilidades em relação as tecnologias da informação e comunicação.

Fazendo um balanço das vantagens e desvantagens do ensino remoto para os professores evidenciou-se o quão foi difícil e complexo a busca por formas acessíveis para ensinar. Foi um momento novo de refletir sobre um novo modelo de ensino.

Com relação ao ensino da época da pandemia, o ensino remoto emergencial o que se pode dizer é que este será usado mesmo com a volta do ensino presencial, o ensino remoto surgiu e ficará, dizemos que ficará, isso minimizando. E na minimização consideramos as atividades autônomas e os anos finais da educação básica em diante; por isso, podemos dizer que teremos desafios ainda pela frente, o ensino remoto e ensino presencial estarão presentes no âmbito profissional do professor, ou seja, é o que se denomina, passado mais dezoito meses, ensino híbrido.

## REFERÊNCIAS

- Bianchessi, C. (2020). *Cultura digital: novas relações pedagógicas para aprender e ensinar*, v. 1, Curitiba: Bagai.
- Garcia, T. C. M., Morais, I. R. D., Zaros, L. G., & Rêgo, M. C. F. D. (2020). *Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: SEDIS. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29767>
- Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. <https://pne.mec.gov.br>
- Lévy, P. (1996). *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, Coleção TRANS.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU.
- Machado, D. P. (2020). *Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores*. Curitiba: Editora Dialética e Realidade.
- Minayo, M. C. S. (Org.). (2009). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Piovesan, A., & Temporini, E. R. (1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista Saúde Pública*, 29(4). <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>